

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENSDIZAGEM

Fabio Silva de Oliveira ¹
Alex Brunno Bezerra da Silva ²
Flávia Silva de Oliveira ³
José Lucas Silva de Araújo ⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é ressaltar a importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho psicopedagógico na instituição escolar tem como caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades, para solução dos problemas com estas finalidades, e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem que englobam a família e a escola. A intervenção psicopedagógica ganha atualmente espaços nas instituições de ensino. Este artigo surgiu da preocupação existente diante as dificuldades de aprendizagem dos alunos, em que fizesse construir seus próprios conhecimentos por meios de estímulos, tendo o objetivo de fazer uma abordagem teórica-reflexiva sobre a educação e a importância do psicopedagogo diante das instituições escolares. Ao considerarmos a aprendizagem com base nos pilares cognitivos e das emoções fazemos uso dos sentimentos envolvidos na relação professor-aluno. A metodologia utilizada nesta pesquisa se dá através de um levantamento bibliográfico sobre o tema em estudo. Como tipo de pesquisa adotamos a pesquisa explicativa respaldada no método qualitativo. Utilizaremos contribuições de Aquino (1997), Bossa (1994), Patto (1990), Silva (2015) e Vygotsky (1998) entre outros autores. Os resultados apontam que a intervenção psicopedagógica vem ganhando espaço nas instituições de ensino, intensificando a aprendizagem. Portanto, o psicopedagogo contribui como identificador, investigador e qualificador de diferentes problemas que rodeiam a sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldades, Psicopedagogo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo retratar a importância do psicopedagogo frente as dificuldades de aprendizagem dentro do ambiente escolar. Onde, através da pesquisa sobre o psicopedagogo institucional no contexto escolar, podemos ver como este profissional pode auxiliar na superação de dificuldade no processo ensino- aprendizagem.

Atualmente nas escolas públicas e privadas, observa-se um grande número de alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem e, decorrencia de patologias de base e, a

¹ Doutor pelo Curso de Ciências da Educação da Faculdade de Teologia e Ciências (FATEC) - SP, fabiooliveira.supervisor@gmail.com;

² Graduado do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba - PB, Alexbrunno91@gmail.com;

³ Especialista do Curso de Supervisão Escolar da Faculdade Venda Nova do Imigrante - MG, flaviasilva27@gmail.com;

⁴ Especialista do Curso de Produção Textual da Faculdade Venda Nova do Imigrante - MG, lucasaraujo2016.2@gmail.com.

presença do psicopedagogo na instituição pode auxiliar a criança com dificuldade na construção e desenvolvimento de seus conhecimentos.

É importante salientar que a aprendizagem é considerada como base nos pilares cognitivos e das emoções, assim fazemos uso dos sentimentos envolvidos na relação professor-aluno e como o processo de ensino é efetivado em função dessa interação. Sabemos que cada aluno tem uma história diferente, uma linguagem diferente, uma maneira diferente, um incentivo diferente, esses elementos não podem sair do nosso cotidiano.

Portanto, temos que ter um olhar atencioso e desenvolver estratégias que viabilizem recursos para correção deste problema e para termos bons resultados no futuro. Vivemos num momento de tarefa primordial de reconstruir o papel e a figura do aluno, dando-lhe a oportunidade e proporcionando-lhe, que ele mesmo seja o criador e protagonista do seu próprio conhecimento, pois o mesmo é um ser pensante.

Sabemos ainda que a área da educação nem sempre estar cercada somente por sucessos e aprovações, muitas vezes no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados e rotulados diante do processo de ensino, na maioria dos casos são a própria família que rotulam.

É importante lembrar que a dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão, na atualidade é a dislexia, porém é necessário estarmos atentos. Compreendemos Dislexia como sendo

o indivíduo com capacidade limitada para conseguir o status fluente de leitura. Indivíduos com essa dificuldade tem um nível lento de leitura, geralmente, trocam e/ou omitem sílabas, saltam linhas ao ler um texto.

Assim, este distúrbio que se relaciona com a aprendizagem tem ocupado lugar de “prestígio” em campos de estudos e debates na contemporaneidade. E os professores são peças chaves, ou seja, são importantes no processo de identificação e descobertas dessas dificuldades.

O psicopedagogo com sua experiência e estudo se possa observar e avaliar o aluno para que se possa fazer o ensino adequado para ele e assim ajudar o professor nesta luta diária de preparar o educando no contexto ensino-aprendizagem e, desde já oportunizando um futuro melhor em termo do seu desenvolvimento intelectual.

Nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo abordaremos as dificuldades de aprendizagem; o segundo abordaremos o papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem; no capítulo seguinte abordaremos as contribuições da psicopedagogia no processo evolutivo do ensino- aprendizagem; o quarto momento consta a

metodologia utilizada no nosso trabalho.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se dá através de um levantamento bibliográfico sobre o tema em estudo. Como tipo de pesquisa adotamos a pesquisa explicativa respaldada no método qualitativo. Utilizaremos contribuições de Aquino (1997), Bossa (1994), Patto (1990), Silva (2015) e Vygotsky (1998) entre outros autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vygotsky (1988) a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, nunca partindo do zero, pois todo processo tem uma história. O professor, precisa averiguar sua prática docente, a fim de transformá-la numa ação concreta, consciente, atual e transformadora. Para elaborar vínculos afetivos com o ser aprendente, mesmo que não almeje aprender naquele momento, por alguma circunstância.

As crianças com dificuldades de aprendizagem não pode ser classificadas como deficientes, pois se trata de uma criança normal que aprende num ritmo mais lento necessitando de um acompanhamento especial. Cabe ao professor da turma identificar esses casos e dialogar com a equipe da escola para juntos proporcionarem interações preventivas para que possa auxiliar essas crianças de maneira ampla a não deixar que o problema se estenda, ou seja, cresça, pois quanto antes for diagnosticado e tratado mais rápido será o progresso.

De acordo com Rogers (2000), as dificuldades de aprendizagem, podem significar uma alteração no aprendizado específico da leitura e escrita, ou alterações genéricas do processo de aprendizagem, onde outros aspectos, além da leitura e escrita, podem estar comprometidos (orgânicos, motor, intelectual, social e emocional).

Uma criança com dificuldade de aprendizagem se sente muito desvalorizada chegando muitas vezes a se frustrar com os colegas, com professor, familiares e contra si mesmo. É importante que o professor consiga perceber bem cedo, principalmente no processo de alfabetização, para não acarretar mais prejuízos no desenvolvimento de sua personalidade.

O professor percebendo essas dificuldades é importante logo criar perspectivas preventivas e também solicitar um profissional da área, para não ocorrer à exclusão dos alunos e para que o aluno não se exclua por si. Fernandes (1991), também considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas no processo de aprendizagem, onde necessariamente envolve corpo, inteligência e o desejo.

Ainda segundo a autora, o organismo é a base para aprendizagem. O corpo participa

do processo de aprendizagem e tem como função coordenar ações que resultam em acumular experiências. A inteligência é a estrutura lógica que se apropria do objeto conhecendo-o generalizando-o e incluindo-o em uma classificação. O desejo é algo que o ser sente ou idealiza; sabemos que uma criança só aprende se tiver o desejo de aprender, e para isso é de extrema importância que os pais contribuam nesse processo, dando-lhes conselhos, atenção e mostrando que ela precisa aprender.

Considerando o problema de aprendizagem na interseção desses níveis, as teorias que se ocupam da inteligência, do desejo, do organismo e do corpo, se separados não conseguem resolver. Wolffenbettel (2005, p. 17), afirma que o desejo está situado no nível simbólico, através do não-dito da atitude que expressamos nossos sonhos, nossos erros, nossas falhas, nossos mitos. Esta dimensão responde também pelas significações de nosso aprender. Assim nos faz únicos, cada um com sua história, seu imaginário, sua fantasia, seu medo, seu segredo, seu desejo de ser um aprendente ou não.

De acordo com Martins (2000) é importante salientar que havendo paciência, o apoio e o encorajamento prestado pela família junto com o professor, tudo caminha para o sucesso escolar do aluno, abrindo-lhes novas perspectivas para o futuro e assim construindo um caminho significativo para com a aprendizagem.

Certamente cabe a escola ouvir a família e planejar com ela caminhos que possam contribuir para o aprendizado da criança, incluindo o acompanhamento com especialistas, como psicopedagogo, neuropsicólogo e outros profissionais que tenham experiência e/ou se interesse pelo assunto e, assim, busque alternativas que auxiliem este trabalho.

Diante de qualquer sinal de dificuldade de aprendizagem o olhar atento de professores e familiares podem fazer toda a diferença. Se for algo mais leve pode ser rapidamente resolvido, mas se demandar mais atenção, quanto antes começar o cuidado, melhor e mais rápidos serão a superação e o desenvolvimento da criança. O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas não rotulando o aluno de descobrir suas potencialidades.

O autor ASSIS (1990) menciona que dificuldades de aprendizagem, podem ser resultado de ambientes familiares que não estimulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pouca influência socio-linguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança. Muitos fatores podem intervir ou prejudicar na vida escolar de uma criança: um ambiente doméstico tranquilo e saudável onde os pais moram com a criança o proporcionará uma melhor estabilidade emocional.

Segundo STEVANATO (1996) é de fundamental importância no

desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com a estrutura familiar, ordem de nascimento dos filhos e o nível de expectativa, a forma como a criança é tratada pela sua família e também no ambiente social em que convive, tanto podem trazer reflexos ou resultados positivos, quanto negativos para o seu processo de aprendizagem. Comportamentos como: desatenção,, hiperatividade e isolamento muitos são resultantes da convivência familiar, SOUZA (1996).

PATTO (1998). Acreditar que as dificuldades relacionadas à carência cultural, de certa forma, uma criança pobre tem menor desenvoltura no processo de aprendizagem. Concordo com o autor plenamente porque muitas das vezes as crianças vão a escola sem terem se alimentado, estão de estomago vazio, não tem como aprender. Segundo VALLA (1994). O enraizamento cultural é um fator determinante no processo de aprendizagem, problemas como a desnutrição e a pobreza são fatores que contribuem com certeza para o fracasso escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar que o papel do psicopedagogo é essencial para compreensão do desenvolvimento da criança, seja no âmbito educacional ou clínico, com foco no processo de aprendizagem e suas dificuldades. Para que assim melhor entenda e foque em alternativas que auxiliem este indivíduo em seu processo de maturação para com os estudos.

Nesse processo de aprendizagem é o ser humano que é de fundamental importância da psicopedagogia. Uma das características principais do psicopedagogo é o preventivo, quer seja clínico ou educacional. Mediar, orientar e principalmente diagnosticar corretamente os problemas relacionados à aprendizagem, evitando assim o fracasso escolar e erros na intervenção ou diagnóstico psicopedagógico.

Segundo Golfeto; Pellegrini (2008) é necessário que não se confunda teimosias, rebeldias ou desafios com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade), pois em muitos casos quando não se dá a devida atenção dentro da instituição de ensino poderá ocorrer conseqüentemente a evasão ou fracasso escolar. Nesse sentido devemos colocar em prática uma observação constante onde iremos conseguir ter uma resposta concreta.

Contudo o papel do psicopedagogo segundo Bossa (1994, p. 23) é de perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, particular da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

Desde os primeiros anos de vida escolar, através principalmente da atenção dos professores é que se percebem os transtornos e as dificuldades de aprendizagem, que seja na fala, na leitura e na matemática, é na fase de alfabetização da criança, segundo Lourenço (2003) apud Golfeto et al (2008), que se torna mais evidentes essas dificuldades, o psicopedagogo deve atuar nessa fase, pois é ele que tem condições necessárias para agir. Sabemos que o mesmo é capacitado para atuar nessa fase tão delicada.

De acordo com Sousa et al (2015), o processo de investigação inicia-se a partir de entrevistas com os pais, com o propósito de conhecer o histórico da vida do seu aluno, assim então, são realizados para colher informações precisas sobre o processo ensino aprendizagem a proposta da instituição metodológica, avaliação que o psicólogo também realiza.

Através das entrevistas o psicopedagogo faz uma análise das mesmas, nas quais ele terá um resultado preciso de acordo com seu conhecimento. Assim ele já sabe qual será o diagnóstico. De acordo com (Schwartzman et al (2001), o psicopedagogo deve estar preparado para trabalhar com as dificuldades, deve ter a sensibilidade para percebê-las quando há de fato um distúrbio ou apenas dificuldades passageiras.

Seguindo Weis (1997), todo diagnóstico é um processo de investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes da escola.

De acordo com Fernandez (2012, p. 24). O papel do psicopedagogo é oferecer uma superfície para que a pessoa atendida, desde o primeiro momento do diagnóstico, possa ir encontrando-se, para além do alcance do nosso próprio olhar. É importante oferecer um tempo para aquele que atendemos descubra algo novo sobre si.

A psicopedagogia ainda é considerada uma área nova de estudos sobre o desenvolvimento da aprendizagem e seus distúrbios mais comuns. Ela procura portas de saída para problemas que permeiam o aprender e meios para tornar-se cada vez mais difundida e reconhecida. Segundo Bossa (2000) a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhece-los, trata-las e preveni-las.

Bossa (2007) diz que o processo evolutivo pela qual essa nova área de estudo se estruturou, entende-se que o objeto de estudo é sempre o sujeito “aprendendo”. Ainda segundo Bossa (2000) a psicopedagogia, na instituição escolar, tem uma função complexa e por isso provoca algumas distorções conceituais quanto às atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo. Numa ação interdisciplinar ela dedica-se a área relacionada ao planejamento

pedagógico, ou seja, órgão ao grupo de pessoas que assessoram, que prestam auxílio, que oferece um serviço a uma pessoa física...

Segundo Kiguel (1983) A psicopedagogia surge como nova área do conhecimento na busca de compreender e solucionar os problemas de aprendizagem, tendo em sua configuração institucional a função de pensar e refazer o trabalho cotidiano da escola. Kiguel (1983) Ressalta que a psicopedagogia se encontra em fase de organização de um corpo teórico específico à integração das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiologia, neuropsicológica e psicolinguista para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana.

Hoje, a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem com um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio.

É importante ressaltar que a psicopedagogia como complemento é uma ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento e seus padrões evolutivos normais. Vale lembrar que o psicopedagogo atinge seus objetivos quando, tem a compreensão das necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Desta forma a psicopedagogia institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa e fundamental no auxílio da aprendizagem.

Sabemos que é importante não se confundir dificuldades de aprendizagem com fracasso escolar, embora as duas tenham semelhanças na forma de se manifestarem, pertencem a categorias diferentes. O fracasso escolar de um aluno, muitas das vezes vem desde cedo, não teve uma educação infantil sadia, família com problema etc. já as dificuldades de aprendizagem podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais.

Alguns teóricos enfatizam a grande importância da ligação entre a psicopedagogia e seu contexto histórico, conhecer o ambiente em que o aluno está inserido é o principal ponto para fazer um levantamento das duas necessidades. Durante o processo educativo a ação psicopedagógica procura investir numa concepção de ensino-aprendizagem que somente interações pessoais, estimule a postura transformadora de toda comunidade educativa e busque inovar a prática escolar contextualizando-a e enfatize o essencial: conteúdos e conceitos estruturados, com significado relevante.

Segundo Groppa (1997) o trabalho psicopedagógico terá como objetivo principal trabalhar os elementos que envolvem a aprendizagem de maneira que os vínculos

estabelecidos entre o sujeito e o objeto deverá ser construído positivamente para que o processo ensino-aprendizagem seja de maneira saudável e prazeroso.

Sabemos também que o psicopedagogo entra na escola para ver o “todo” da instituição. Ele não vem com as respostas prontas, o que vai acontecer será um trabalho de equipe, em parceria com todos que fazem a escola (gestores, equipe técnica, professores, alunos, pessoal de apoio, família). O psicopedagogo em uma instituição, ele está pronto e qualificado para contribuir no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos ali inseridos.

Podemos assim afirmar que o psicopedagogo pode contribuir, preventivamente, para melhorar o processo de ensino e a qualidade das aprendizagens, com base em uma visão ética e social. O psicopedagogo contribui de forma preventiva, investigativa e terapêutica, no processo de aprendizagem, não é tarefa fácil, porém necessária. Na forma preventiva cabe a ele detectar obstáculos que estejam interferindo no processo de aprendizagem. Tem que qualificar as trocas e as relações, além de promover orientações aos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar.

Na forma investigativa ele tem que fazer um trabalho de investigação com o aluno, professor e a família do mesmo, sendo assim promovendo uma solução. Já na forma terapêutica ele tem que trabalhar diretamente com as dificuldades de aprendizagem, realizando diagnóstico, estudando mais o caso, desenvolvendo técnicas e orientações aos envolvidos no processo de aprendizagem.

É importante destacar que o psicopedagogo pode contribuir no âmbito das instituições escolares, de forma preventiva remediativa procurando melhorar o, processo de ensino e a qualidade da aprendizagem, promovendo a integração, cooperação, trabalho em grupo, formação profissional, compartilhamento de ideias, revisão de métodos, recursos e estratégias didáticas, interação família e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Salientando que a psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, acreditamos que a presença do psicopedagogo é de suma importância em nossas escolas, sejam municipais, estaduais ou privadas. Atualmente poderia contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao psicopedagogo cabe avaliar o aluno identificar aos problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, logo encaminhando-o por meio de um relatório, para outros profissionais como: neurologista,

psicólogo, fonoaudiólogo etc.

É importante lembrar que esse contexto caminha junto com a escola, a família, o professor e o aluno. Onde o psicopedagogo pode ajudar nesta mediação entre as partes e também individualmente. Sabemos que o psicopedagogo pode auxiliar a escola a garantir as melhores alternativas e soluções das dificuldades de aprendizagem. De acordo com os autores é de suma importância que o psicopedagogo participe das reuniões de pais e mestres, esclarecendo, juntamente com os professores, o desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe avaliando o ensino ministrado no ato.

É gratificante falar em psicopedagogia, pois a mesma tem uma junção de psicologia e pedagogia, sendo assim é uma área vista como interdisciplinar que busca analisar todos os elementos que fazem parte do processo aprendizagem, identificando fatores que contribuem para a aprendizagem. Busca compreender o ato de aprender e de ensinar, considerando os fatores internos e externos que de uma maneira ou de outra influenciam no processo de aprender.

Ressaltando que o psicopedagogo lida com uma realidade escolar complexa, em que as dificuldades de aprendizagem aparecem em diferentes momentos e contextos condicionados por determinados fatores, deixando perplexos os envolvidos. Atualmente a intervenção psicopedagógica ganha espaço nas instituições de ensino, com isso a aprendizagem fica mais propícia. Assim, a psicopedagogia contribui especialmente em formar ou qualificar psicopedagogo para atuar na área, como identificador, investigador entre outros.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão.** In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. [S.l: s.n.], 1997.

ASSIS, M.B.A.C. **Aspectos afetivos do desempenho escolar: alguns processos inconscientes.** Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 20, p. 35-48, 1990.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

GREIMAS, A. J. e LANDOWSKI. **Análise do discurso em ciências sociais.** São Paulo: Global, 1986.



GOLFETO, J.H.; PELEGRINI, R.M. **Problemas de Aprendizagem**: um enfoque em psiquiatria infantil. In: FUNAYAMA, C.A.R. (Org.) Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. Cap.2, p.27-45.

LOUREIRO, S.R. **Aprendizagem Escolar**: avaliação de aspectos afetivos. In: FUNAYAMA, C.A.R. (Org.) Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. Cap.4, p.65-75.

PATTO, Maria Helena. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de Submissão e Rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **A criança com distúrbios escolares**. Revista Temas sobre Desenvolvimento. 1992 – 719-25. Disponível em: www.schwartzman.com.br/.../crianca_com_disturbios_escolares_95.doc. Acesso em: 16/01/2019.

SILVA, M. R. da , ALENCAR, I. M. de, RIBEIRO P. E. **O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem**, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (noviembre 2015). En línea: <http://www.eumed.net/rev/atlante/11/psicopedagogia.html> (Acesso em 15 de Fevereiro de 2020).

SOUSA, Paulo Roberto de, RIBEIRO, Paulo Eduardo, VIANNA, Adriana Beatriz. Botto Alves. **Intervenções em psicopedagogia institucional no Brasil e na Argentina**: diferentes perspectivas. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales [online]. 2015, n. 27 (enero-marzo). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2015/01/psicopedagogia.html>. Acesso em: 14/01/2019.

STEVANATO, I. S. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. Psicologia em estudo – Maringá. 1996.

VALLA, V. V. **Fracasso escolar e a democratização da escola pública**. Ideias, n.23, p.15-22, 1994.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia**: novas contribuições; organização e tradução Andrea Morais, Maria Isabel Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, Maria, L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. Wolffebrettel (2005, p. 17).